

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
COMÉRCIO EXTERIOR

PRISCILA CARVALHO SILVA

DEMANDA POR PROFISSIONAIS DE COMÉRCIO EXTERIOR POR EMPRESAS
DE AGRONEGÓCIO NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA: UM ESTUDO A
PARTIR DA OFERTA DE VAGAS DO MERCADO DE TRABALHO

CRICIÚMA
2017

PRISCILA CARVALHO SILVA

**DEMANDA POR PROFISSIONAIS DE COMÉRCIO EXTERIOR POR EMPRESAS
DE AGRONEGÓCIO NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA: UM ESTUDO A
PARTIR DA OFERTA DE VAGAS DO MERCADO DE TRABALHO**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Bacharela em Administração do curso de Administração, com linha de formação específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Orientador: Prof. Dr. Miguelangelo Gianezini

CRICIÚMA

2017

PRISCILA CARVALHO SILVA

**DEMANDA POR PROFISSIONAIS DE COMÉRCIO EXTERIOR POR EMPRESAS DE
AGRONEGÓCIO NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA: UM ESTUDO A PARTIR DA
OFERTA DE VAGAS DO MERCADO DE TRABALHO**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração - Linha de Formação Específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

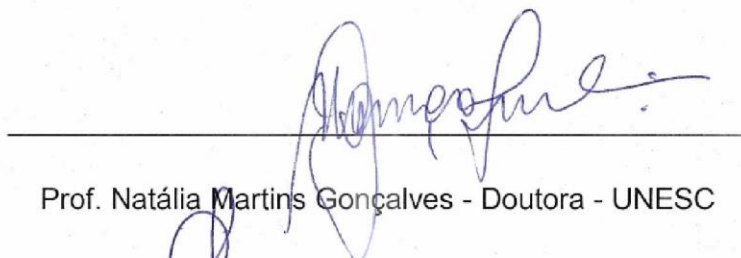
Orientador: Prof. Dr. Miguelangelo Gianezini

Criciúma, 27 de novembro de 2017

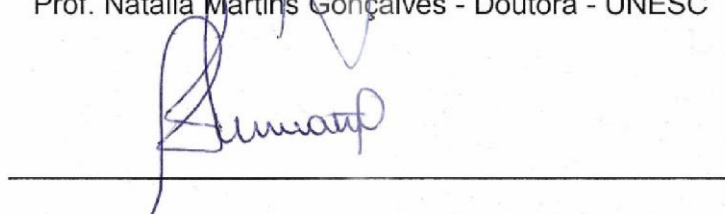
BANCA EXAMINADORA



Prof. Miguelangelo Gianezini - Doutor – UNESC - Orientador



Prof. Natália Martins Gonçalves - Doutora - UNESC



Prof. Izabel Regina de Souza - Mestre – UNESC

CRICIÚMA

2017

DEDICATÓRIA

Ao meu querido esposo e minha filha amada,
tão presentes em minha vida, motivadores para
a transformação deste sonho em realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus que me deu o dom da vida e tem guiado meus passos até aqui.

Agradeço aos meus pais que embora não mais presentes nesta vida são exemplos eternos de pessoas dignas e amorosas.

Agradeço principalmente a minha filha Maria Verônica e meu marido Fabiano por todo tempo de espera e paciência nesta caminhada.

Agradeço também as minhas irmãs Vanessa e Roberta, e meu irmão Calebe por todos os incentivos na vida, principalmente neste momento.

E não posso deixar de agradecer aos professores que me fizeram me apaixonar pela vida acadêmica, principalmente ao meu mestre e professor orientador Professor Miguelangelo Gianezini, que acreditou e tão pacientemente dedicou seu tempo a concretização deste sonho.

*“O único lugar aonde o sucesso vem antes
do trabalho é no dicionário.”*

(Albert Einstein)

RESUMO

SILVA, Priscila Carvalho. **Demanda por profissionais de comércio exterior por empresas de agronegócio no extremo sul de Santa Catarina:** um estudo a partir da oferta de vagas do mercado de trabalho. 2017. 43 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Considerado uma das principais competências nacionais, o agronegócio brasileiro possui importância para a economia do país sob diversos aspectos. O agronegócio brasileiro vem se destacando e é reconhecido nacional e internacionalmente por seu dinamismo, eficiência e produtividade. A relevância do desempenho da agropecuária e agroindústria brasileira pode ser observada, interna e externamente, por meio dos indicadores econômicos do PIB, da Balança Comercial e da geração de empregos do setor, em especial em regiões nas quais o agronegócio se faz mais presente. Desta forma a busca por profissionais com a habilidade de planejar, gerenciar a logística, o desembaraço, seguros e operações de comércio exterior: transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, transações financeiras, exportação, importação e contratos, dentre outras funções, tem se tornado uma busca frequente por parte dos empresários e organizações agronegóciais. Observando esta condição o presente estudo focou-se na identificação das demandas dos profissionais de comércio exterior atuantes em empresas do extremo sul de Santa Catarina. A metodologia teve abordagem qualitativa em pesquisa descritiva, com estudo bibliográfico e pesquisa documental. Como resultados foram apresentados quadros síntese com as empresas da região exportadoras e importadoras de produtos derivados do agronegócio, além dos quadros com a demanda de vagas ofertadas pelas empresas de recrutamento e seleção de profissionais para atuação nas empresas da região. Em conclusão, os dados levantados apontam para a busca de um profissional com graduação em cursos específicos do Comércio Exterior com domínio na área do estudo em questão e dotado de conhecimento das etapas do processo de comercialização com outros parceiros comerciais nacionais e internacionais além do domínio de língua estrangeira.

Palavras chaves: Organizações rurais e agroindustriais. Mercado de trabalho. Recursos humanos. Educação profissional. Recrutamento profissional.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGRO	Agronegócio
AMESC	Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense
CEPA	Centro de Socioeconômica e Planejamento Agrícola
CEPEA	Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EAD	Ensino À Distância
E-CPF	Certificado Digital
ESALQ	Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agronomia “Luiz de Queiroz”
ESUCRI	Escola Superior de Criciúma
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estudos
MBA	Master of Business Administrativo
MEC	Ministério de Educação
PIB	Produto Interno Bruto
SISCOMEX	Sistema de Comércio Exterior
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SEPT MEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

LISTRA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estruturação do agronegócio.....	18
Figura 2 – Mapa Brasil, Santa Catarina e Extremo Sul (locus do estudo).....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – PIB do Agronegócio x PIB Brasil.....	19
Quadro 2 – Evolução da Balança Comercial do Agronegócio brasileiro.....	20
Quadro 3 – Volume das Exportações para Produtos Específicos (IVE-Agro/Cepea) do agronegócio brasileiro com os percentuais do ano de 2016 em comparação ao ano de 2015.....	20
Quadro 4 – Variação dos preços dos Produtos Específicos (IVE-Agro/ Cepea) do agronegócio brasileiro com os percentuais relacionados aos valores praticados FOB no mercado mundial no ano de 2016 em comparação ao ano de 2015.....	21
Quadro 5 – Principais destinos das exportações do agronegócio brasileiro em 2016, de acordo com participação no faturamento em dólar.....	21
Quadro 6 - principais produtos exportados por santa Catarina no período entre 2010 e 2016 conforme Centro de Socioeconômica e Planejamento Agrícola (CEPA).....	24
Quadro 7– Especificações técnicas de formação dos profissionais dos cursos superiores de Comércio Exterior.....	28
Quadro 8 - Principais cursos e universidades na região do extremo sul de Santa Catarina.....	29
Quadro 9 – empresas da região do extremo sul de Santa Catarina exportadoras de produtos derivados do agronegócio.....	34
Quadro 10 – Empresas da região do extremo sul de Santa Catarina importadoras para a geração de produtos relacionados ao agronegócio.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO.....	16
2.1.1 Internacionalização do agronegócio.....	22
2.2 O AGRONEGÓCIO EM SANTA CATARINA.....	23
2.3 O AVANÇO TECNOLÓGICO DO AGRONEGÓCIO.....	24
2.4 UMA BREVE DESCRIÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO EM COMERCIO EXTERIOR.....	25
2.5 A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DOS CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR NAS UNIVERSIDADES DO PAÍS E DO EXTREMO SUL CATARINENSE.....	27
2.5.1 As instituições de ensino que ofertam o curso de Comercio Exterior no extremo sul de Santa Catarina.....	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	31
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	31
3.1.1 Quanto à Forma de Abordagem do Problema.....	32
3.1.2 Procedimentos Técnicos e Meios de Investigação.....	32
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E POPULAÇÃO ALVO.....	33
3.3 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	33
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA.....	34
4.1 AS EMPRESAS DE AGRONEGÓCIOS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA.....	34
4.2 A SELEÇÃO E VAGAS OFERTADAS PELAS EMPRESAS DO EXTREMO SUL CATARINENSE.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Nascido da expressão “*agribusiness*”, o conceito de agronegócio foi desenvolvido pelos pesquisadores da Universidade de Harvard, John Davis e Ray Goldberg e é definido como “o conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação de insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários “in natura” ou industrializados (RUFINO, 1999).

Conhecido como agronegócio no Brasil, o termo define um dos mais importante setores da economia do país. Segundo Mendes e Padilha Jr. (2007) a urbanização e a renda, em conjunto, foram fundamentais para que o agronegócio brasileiro assumisse a importância que tem agora, tanto “antes” quanto “depois” da porteira, em razão das mudanças na cadeia de alimentos e fibras, pois o aumento populacional e o consequente aumento no consumo de alimentos tornou a demanda maior que a oferta.

O agronegócio brasileiro experimentou considerável crescimento nas últimas décadas, em especial a partir dos anos de 1990, onde a abertura da economia ao mercado internacional permitiu que o país pudesse aprimorar sua produção (e produtividade) agropecuária com vistas a atender a crescente demanda do mercado mundial por alimentos, fibras e energia. Esta demanda, por sua vez, é resultante do processo de globalização econômica.

Quando se fala em globalização é importante lembrar que esse processo é não só fundamental para o desenvolvimento econômico de uma nação, mas também para o desenvolvimento social desta, já que estreita as relações e cria integrações econômicas, sociais, culturais e políticas entre os países envolvidos. Com a globalização as barreiras entre países tendem a ser relaxadas e, a partir daí, começa ser possível observar o crescimento da interdependência das pessoas envolvidas no processo, assim como a diminuição da distância entre o espaço em que cada uma delas vive, aproximando-as, e também a redução de tempo para a realização dos processos das negociações do agronegócio.

Por conseguinte as barreiras geográficas são ultrapassadas, a constante evolução tecnológica e o crescente fluxo do acesso aos meios de comunicação e muitas outras inovações, obrigam as organizações a enfrentarem este mercado

totalmente competitivo. Além disso a busca da competitividade leva ao encontro da qualificação, pois os profissionais necessitam do conhecimento das necessidades e preferências dos consumidores, para só assim melhor atendê-los e satisfazê-los. Nesta segunda década do século XXI, a busca por profissionais que reconheçam a importância da competitividade, da qualidade e da produtividade para a empresa, da sua capacitação e preparação é o grande desafio de muitas empresas que estão no mercado globalizado.

Observando esta condição contemporânea o presente estudo abordou o tema do perfil do profissional de comércio exterior atuante no mercado de produtos do setor de agronegócio, com foco em na região do extremo sul do estado brasileiro de Santa Catarina.

A monografia aqui apresentada é composta por cinco capítulos. O primeiro apresenta a introdução, dando ênfase para os objetivos geral e específico, a situação problema e a justificativa para o desenvolvimento do estudo.

No segundo capítulo destaca-se a fundamentação teórica, abordando temas relacionados ao agronegócio mundial e nacional, das instituições das modalidades de cursos relacionados ao comércio exterior existentes na região do extremo sul de Santa Catarina.

Os procedimentos metodológicos que aparam o desenvolvimento da pesquisa aparecem em uma abordagem qualitativa, bibliográfica e documental no terceiro capítulo.

No quarto capítulo tem-se a análise dos resultados da pesquisa, seguido pela conclusão do estudo.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Pode-se afirmar que grande parte das grandes empresas que operam com agronegócio no mundo estão presentes no Brasil. Além de capital, estas empresas trazem tecnologias modernas que favorecem o desenvolvimento do setor. Moderno, eficiente e competitivo, o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável (BANCO DO BRASIL, 2004).

Qual é a forma que as empresas buscam seus profissionais? Qual a qualificação exigida pelas empresas de seleção e recrutamento para que o

profissional preencha uma das vagas oferecidas? Quais as qualificações, além da graduação na área, este profissional deve apresentar?

1.2 OBJETIVOS

Partindo do contexto apresentado na situação problema foram definidos os objetivos dessa pesquisa:

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender os elementos que compõe a demanda por profissionais de comércio exterior por empresas de agronegócio no extremo sul de Santa Catarina a partir da oferta de vagas do mercado de trabalho.

1.2.2 Objetivos Específicos

De forma complementar, este estudo busca:

- a) Descrever os requisitos e possibilidades de formação disponíveis para os profissionais na área tema dos estudo;
- b) Apresentar um panorama do setor do agronegócio brasileiro e catarinense e suas nuances relacionadas ao comércio internacional;
- c) Identificar os critérios de seleção e quais os processos utilizados pelas empresas de recrutamento contratadas por organizações do setor de agronegócio do extremo sul de Santa Catarina para o preenchimento das vagas ligadas ao mercado mundial.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo justifica-se pelo fato de que o aumento das exportações de produtos resultantes do agronegócio brasileiro tem tornado o setor importante como fonte de renda para a economia brasileira fazendo com que as exportações destes produtos aumentem a necessidade de capacitação de profissionais ligados as principais atividades de comércio exterior, os quais veem se destacando dentro das empresas deste setor.

Na história recente do Brasil o agronegócio tem sido parte fundamental no crescimento econômico do país, sendo a base da economia desde o período colonial até os dias de hoje, e vem sendo o responsável pelo desenvolvimento de todas as regiões do país.

Por fim para a acadêmica que já contribui com um projeto de pesquisa na área como bolsista de inicialização científica, esta foi também uma oportunidade para complementar os conhecimentos e preparar-se para o mercado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse capítulo tem o objetivo de apresentar a fundamentação teórica na qual foi embasada esta monografia, assim como a revisão literária, onde serão abordados os conceitos e definições da área de estudo e da temática pesquisada, confirmando as palavras de Aquino et al (2008) que diz que a fundamentação teórica sustenta as relações causais que irão guiar as pesquisas fazendo com que as mesmas se estabeleçam, de modo que todas as fontes selecionadas, forneçam dados que certifiquem na análise do texto.

2.1 O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O agronegócio é uma das principais competências nacionais, sendo de suma importância para a economia do país, está estimada sob diversos aspectos dentre os quais se destacam a participação no PIB e participação dos produtos agrícolas no mercado mundial (BANCO DO BRASIL, 2004).

O Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos oriundos da agropecuária, agricultura e agroindústria. É o primeiro produtor e exportador de café, açúcar, álcool e sucos de frutas. Além disso, lidera o ranking das vendas externas de soja, carne bovina, carne de frango, tabaco, couro e calçados de couro (FILHO, 2007). E em 2007 já era tido como candidato a principal polomundial de produção de algodão e biocombustíveis, feitos a partir de cana-de-açúcar e óleos vegetais. Milho, arroz, frutas frescas, cacau, castanhas, nozes, além de suínos e pescados, são destaques no agronegócio brasileiro, que empregava cerca de 17,7 milhões de trabalhadores somente no campo (FILHO, 2007).

Em decorrência disso o agronegócio brasileiro vem se destacando e se tornando reconhecido nacional e internacionalmente por seu dinamismo, eficiência e produtividade. A relevância do desempenho da agroindústria brasileira pode ser observada internamente através dos indicadores econômicos do PIB, da Balança Comercial e a geração de empregos do setor.

Ainda conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), órgão que é parte do Departamento de Economia, Administração e

Sociologia da Escola Superior de Agronomia “Luiz de Queiroz” (Esalq) e é um grupo de pesquisas registrado no CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico):

A sustentação do PIB Brasileiro nos primeiros sete meses do ano foi possível, novamente, pelo agronegócio, conforme indicam pesquisadores do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. A safra recorde no campo estimulou a atividade também de outros segmentos, impactando no crescimento de 5,81% no PIB-volume do agronegócio na avaliação de janeiro a julho de 2017. Desse modo, o desempenho positivo da agropecuária pôde amenizar o efeito das retrações da indústria e dos serviços sobre o PIB nacional. Segundo o IBGE, o PIB brasileiro recuou ligeiro 0,04% na comparação do primeiro semestre de 2016 com o mesmo período deste ano – queda que seria bastante superior não fossem os resultados da agricultura (CEPEA, 2016).

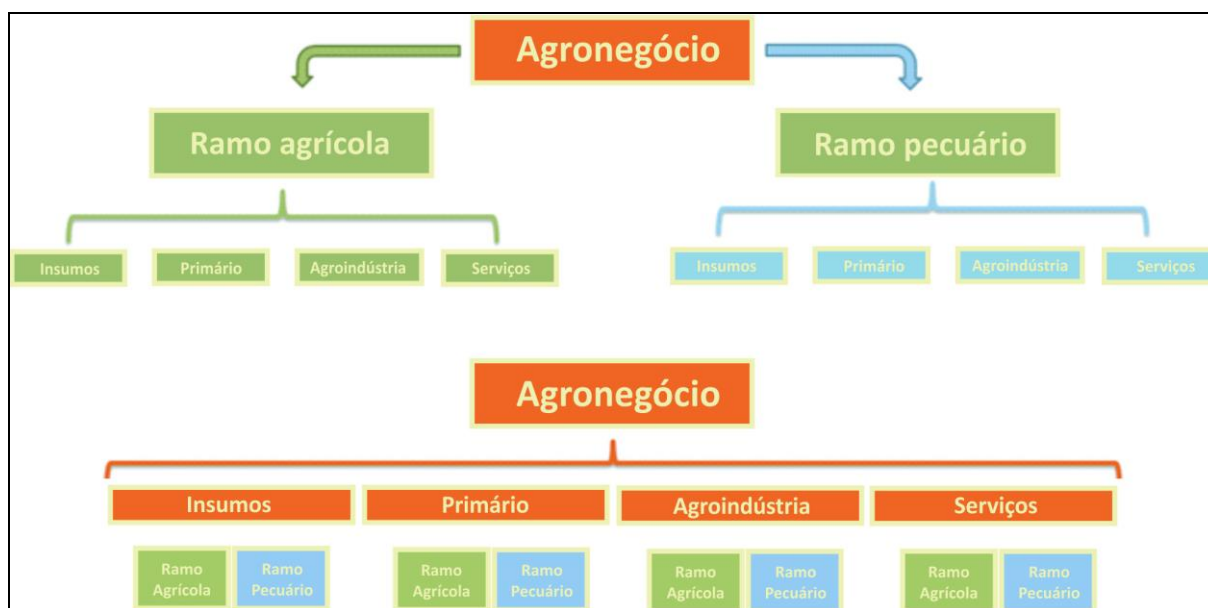
O Cepea garante que:

Apesar dos relevantes ganhos de produção no agronegócio, sobretudo na agropecuária, não houve aumento de empregos no setor. Ao contrário, no primeiro semestre de 2017, houve queda de 3,1%, ou mais de 580 mil pessoas, no total de ocupações. De modo geral, as principais reduções ocorreram na própria agropecuária e para trabalhadores atuando por conta própria e com baixa escolaridade. Ao mesmo tempo, e como um resultado desse movimento, os rendimentos médios do trabalho obtidos no agronegócio tiveram ganho real na comparação entre semestres. A queda das ocupações na agropecuária, caracterizada por menor rendimento frente aos demais segmentos, e das ocupações de trabalhadores menos instruídos frente às com maior grau de instrução, explica o aumento do rendimento médio no agronegócio (CEPEA, 2016).

Ainda conforme o Cepea segundo semestre de 2016 verificou-se elevação de 6% no faturamento em dólares do agronegócio frente ao primeiro semestre de 2016. Mas em contrapartida o Índice da Taxa de Câmbio Efetiva Real do Agronegócio se retraiu 17,8% e, em termos de volume, a maioria dos produtos apresentou redução nos embarques fazendo com que nesse cenário, o faturamento do setor em Reais recuasse cerca de 9%. Mas há exceções no que diz respeito à redução de volume embarcado da soja em grão, óleo de soja, frutas, celulose, açúcar e madeira.

Para entender melhor como o agronegócio participa da formação do PIB faz-se a apresentação da Figura 1 (abaixo), a mesma explica com é a formação da cadeia de agronegócio e os insumos que participam da mesma.

Fig. 1 – Estruturação do agronegócio



Fonte: Cepea/Esalq-USP

Conforme estimativas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, feitas em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA do Brasil) o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro acumulou crescimento de 4,48% em 2016. Sendo que este resultado positivo foi dado principalmente em virtude do ramo agrícola, que cresceu 5,77% entre janeiro e dezembro, seguido pelo pecuário, com elevação de 1,72%. Abaixo o Quadro 1 apresenta o PIB do setor nos últimos 5 anos.

Quadro 1 - PIB do Agronegócio x PIB

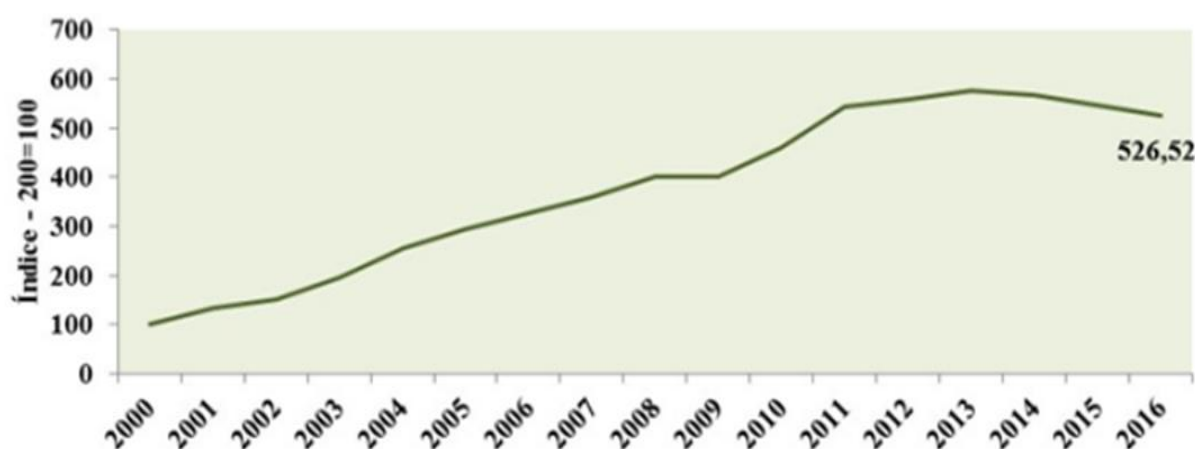
Participação do Agronegócio no PIB do Brasil (em %)						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PIB total_BR (em R\$ milhões correntes - ref 2010)	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	6.000.570	6.266.895
Agronegócio Total (A+B+C+D)	18,62	17,19	16,98	16,88	18,17	20
A) Insumos	0,86	0,86	0,87	0,84	0,85	0,91
B) Agropecuária	4,78	4,17	4,21	4,16	4,33	4,95
C) Indústria	5,5	5,24	5,07	5,01	5,39	5,79
D) Serviços	7,49	6,92	6,83	6,87	7,61	8,34
Ramo Agrícola (A+B+C+D)	13,92	13,11	12,24	11,63	12,4	13,94
A) Insumos	0,57	0,58	0,6	0,57	0,57	0,59
B) Agropecuária	3,52	3,14	2,82	2,6	2,74	3,26
C) Indústria	4,45	4,29	4,05	3,91	4,15	4,52
D) Serviços	5,38	5,1	4,77	4,55	4,94	5,58
Ramo Pecuário (A+B+C+D)	4,7	4,08	4,74	5,25	5,78	6,05
A) Insumos	0,29	0,28	0,27	0,27	0,28	0,32
B) Agropecuária	1,25	1,03	1,39	1,57	1,59	1,7
C) Indústria	1,05	0,94	1,02	1,1	1,24	1,27
D) Serviços	2,11	1,82	2,06	2,32	2,67	2,76
Fonte: Cepea/CNA e IBGE - Contas Nacionais						

Ainda segundo o Cepea:

Apesar de iniciar 2016 com exportações recordes, o agronegócio brasileiro encerrou o ano com menores embarques, em relação a 2015, refletindo a valorização do Real frente ao dólar e a queda na produção agrícola nacional, principalmente de grãos, decorrente do clima adverso. Cálculos do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, mostram que, entre janeiro e dezembro de 2016, comparativamente ao mesmo período de 2015, o volume exportado pelo agronegócio brasileiro (IVE-Agro/Cepea) caiu 2,6%, e os preços em dólares recebidos pelos exportadores do setor retraíram-se em 1,8% (IPE-Agro/Cepea). Com isso, o faturamento em dólar do setor recuou 3,6%, fechando em US\$ 86 bilhões. Em Reais, o faturamento caiu expressivos 21%, devido à desvalorização de 17,6% da taxa de câmbio efetiva real do agronegócio (IC-Agro/Cepea), que, por sua vez, reduziu a atratividade das exportações do agronegócio brasileiro em 19% nesse mesmo período. O volume das vendas externas do agronegócio nacional em 2016 cresceu de janeiro a março, e depois recuou até o encerramento do ano (Figura 1). Em dezembro/16, o volume exportado (IVE-Agro/Cepea) foi 41% inferior ao do mesmo mês de 2015. Os preços em dólares dos produtos exportados pelo agronegócio brasileiro (IPE- -Agro/Cepea) apresentaram tendência de alta no primeiro semestre de 2016, mas em níveis inferiores aos do ano anterior; no segundo semestre, os valores se recuperaram frente aos de 2015, limitando a queda acumulada em 2016.

Sabe-se que a demanda doméstica do agronegócio brasileiro é menor do que as exportações de seus produtos e com isso pode-se afirmar que o setor agrícola tem contribuído para a estabilidade macroeconômica do país, já que o comércio internacional tem gerado um considerável superávit na balança comercial. O Quadro 2 abaixo representado apresenta a evolução da balança comercial dos produtos de agronegócio no mercado internacional dos últimos 16 anos.

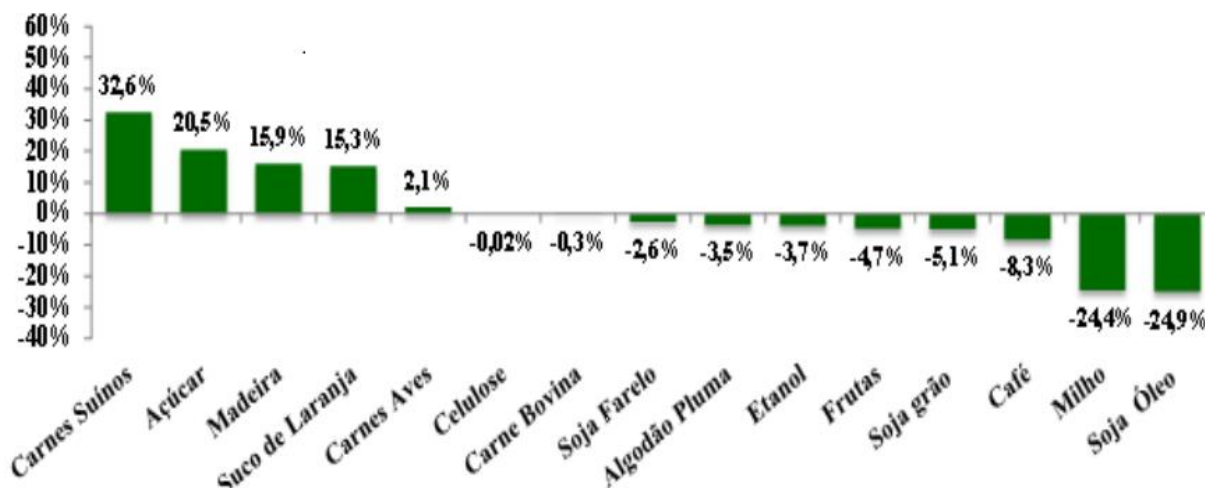
Quadro 2 – Evolução da Balança Comercial do Agronegócio brasileiro



Fonte: Cepea/CNA e IBGE - Contas Nacionais

O volume das exportações para Produtos Específicos (IVE-Agro/Cepea) do agronegócio brasileiro com os percentuais de janeiro a dezembro de 2016 em comparação ao período do mesmo ano são apresentados no Quadro 3.

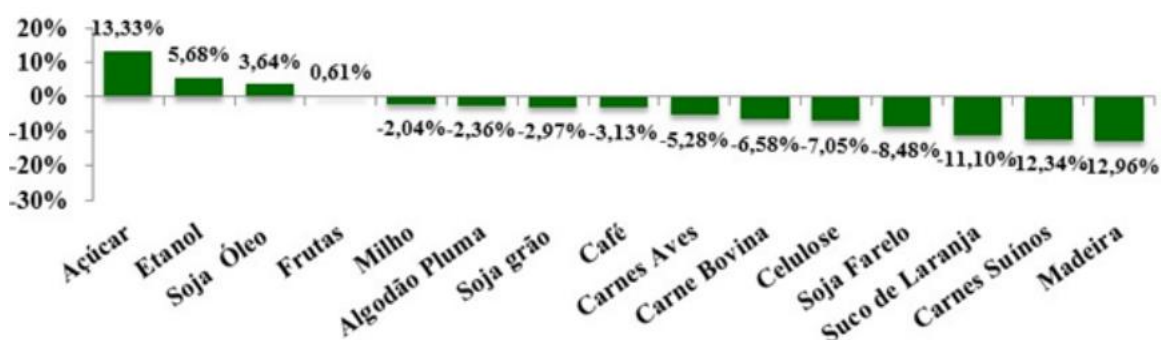
Quadro 3 - volume das Exportações para Produtos Específicos (IVE-Agro/Cepea) do agronegócio brasileiro com os percentuais do ano de 2016 em comparação ao ano de 2015



Fonte: Cepea/Esalq-USP

O Quadro 4 apresenta a variação dos preços dos Produtos Específicos (IVE-Agro/ Cepea) do agronegócio brasileiro com os percentuais relacionados aos valores praticados FOB no mercado mundial no ano de 2016 em comparação ao ano de 2015.

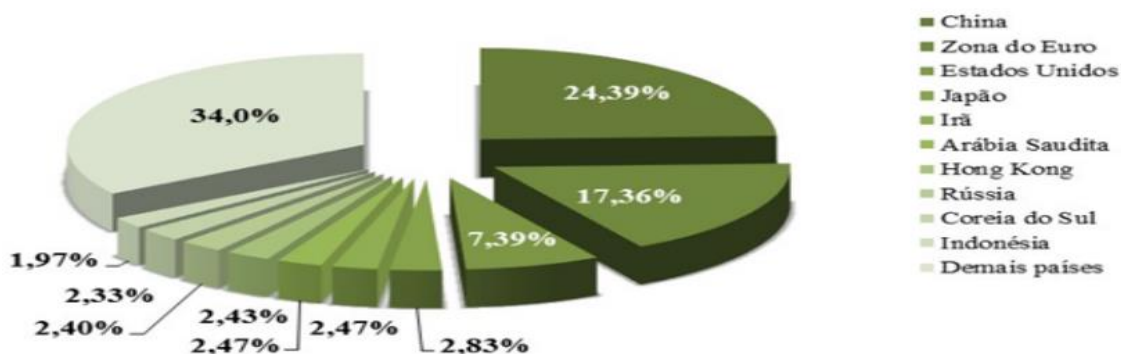
Quadro 4 - Variação dos preços dos Produtos Específicos (IVE-Agro/ Cepea) do agronegócio brasileiro com os percentuais relacionados aos valores praticados FOB no mercado mundial no ano de 2016 em comparação ao ano de 2015.



Fonte: Cepea/Esalq-USP

Já os principais países de destino dos produtos do agronegócio em 2016 conforme aponta o Cepea são apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 - Principais destinos das exportações do agronegócio brasileiro em 2016, de acordo com participação no faturamento em dólar.



Fonte: Cepea/Esalq-USP

2.1.1 Internacionalização do agronegócio

As vantagens competitivas do agronegócio brasileiro vêm atraindo investimentos internacionais, tanto para a aquisição de empresas do setor, ou para a implantação de novas unidades produtivas no País (BANCO DO BRASIL, 2004). Acredita-se que atualmente todas as grandes empresas que operam com agronegócio no mundo estão presentes no Brasil. Além de capital, elas trazem tecnologias modernas que favorecem ainda mais o desenvolvimento do setor. Moderno, eficiente e competitivo, o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável (BANCO DO BRASIL, 2004).

O Brasil com seu clima diversificado, suas chuvas regulares, sua energia solar abundante e quase 13% de toda a água doce disponível no planeta, o país tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis férteis e de alta produtividade, dos quais 90 milhões ainda não foram explorados.

Tais fatores fazem com que o país um lugar de vocação natural para a agropecuária e todos os negócios relacionados à suas cadeias produtivas. O agronegócio é hoje a principal locomotiva da economia brasileira e responde por um em cada três reais gerados no país (MAPA, 2010).

O autor ainda indica que o país é responsável por 37% dos empregos brasileiros, pois os profissionais que atuam hoje no agronegócio são muito importantes (MAPA, 2010). Entretanto, existe uma demanda crescente e urgente por profissionais que passam a atuar em toda a cadeia industrial, permitindo aumentar a eficiência do mercado de insumos agropecuários, produção agropecuária, processamento industrial e distribuição (LUCHESE, 2009).

Silva (1999) diz que o meio rural está composto por quatro grandes subconjuntos questão: uma agropecuária moderna; um conjunto de atividades não agrícolas ligadas à moradia, lazer, etc.; um conjunto de novas atividades agropecuárias tais como, floricultura, criação de pequenos animais, etc., e um conjunto de atividades de subsistência que gira em torno da agricultura rudimentar.

2.2 O Agronegócio e a agricultura familiar em Santa Catarina

Apontado pelo governo de Santa Catarina como responsável por cerca de 20% do PIB do Estado e 6,4% do setor no País o trabalho familiar em pequena propriedades é a característica típica do agronegócio em Santa Catarina.

Com uma extensão territorial de 95.733,978 Km² o estado de Santa Catarina, representa 1,12% do território nacional e 16,91% da região Sul (IBGE, 2015) contribuindo de forma significativa na economia do país. São vários os setores produtivos da agricultura e agropecuária que contribuem para que a economia estadual esteja entre as dez maiores do país e seguindo a tendência nacional, o cenário econômico sofre as transformações decorrentes das mudanças expressas pela abertura do mercado, a desregulamentação econômica, as decisões de investimentos empresariais, a internacionalização da base produtiva, a especialização produtiva entre outros aspectos (FEPESE, 2015). O estado de Santa Catarina é o quinto maior produtor de alimentos do país, com 193 mil estabelecimentos agrícolas. Destes, 169 mil são da agricultura familiar, que congrega cerca de um milhão de pessoas e 570 mil trabalhadores. A agricultura e a pecuária representam cerca de 8% do PIB do estado, e o agronegócio (indústrias e serviços) representa cerca de 30% do PIB.

O estado de Santa Catarina é um dos maiores produtores e exportadores de suínos e frangos do Brasil conforme informação do governo de Santa Catarina. O sucesso destas atividades ocorre devido a um eficiente sistema de integração entre empresas agroindustriais e produtores rurais. O governo de Santa Catarina através do Boletim Agropecuário do Centro de Sócio economia e Planejamento Agrícola – Cepa/ Epagri traz um panorama da produção de suínos, aves e bovinos em Santa Catarina. O boletim demonstra a dimensão da cadeia produtiva de proteína animal no Estado e seu impacto na economia local e nacional.

O Quadro 6 apresenta os principais produtos exportado por Santa Catarina no período entre 2010 e 2016.

Quadro 6 - principais produtos exportados por Santa Catarina no período entre 2010 e 2016 conforme Centro de Socioeconômica e Planejamento Agrícola (CEPA)

PRODUTOS EXPORTADOS	N. itens NCM	N. itens Exp. 2016	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	191	104	2.652.382	3.323.463	3.180.652	2.992.141	3.170.282	2.572.335	2.629.614
Animais vivos	9	5	187	211	232	331	650	412	2.828
Carnes de frango e derivados	9	7	2.019.803	2.481.859	2.204.884	2.149.068	2.177.347	1.790.997	1.704.492
Carnes de Suínos e derivados	16	11	328.746	496.919	533.864	437.260	584.043	435.097	550.064
Carnes de Bovinos e derivados	11	6	14.085	11.516	15.461	14.431	11.292	6.274	4.910
Carnes de perus e derivados	3	3	88.687	82.113	112.106	75.483	51.368	38.972	68.041
Carnes de patos e derivados	4	2	0	0	11.070	5.837	8.058	7.601	7.102
Outras carnes e derivados	13	8	99.107	102.052	95.529	88.363	107.961	69.344	61.691
Ovos e derivados	3	2	0	0	7.557	200	5.552	5.389	5.519
Leite e derivados	14	5	458	37	17	1	811	0	37
Peixes, crustáceos, moluscos e derivados	69	38	28.595	37.751	51.577	37.986	39.134	32.787	33.495
Produtos apícolas	2	1	4.215	1.640	4.882	7.806	22.536	23.266	20.216
Couros e peles, lãs, crinas e sedas	19	6	29.218	51.880	68.910	83.953	85.185	77.683	85.549
Outros produtos de origem animal	19	10	39.278	57.485	74.565	91.424	76.346	84.512	85.670
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	433	288	1.269.056	1.523.373	1.666.507	1.612.191	1.612.829	1.319.896	1.168.654
Produtos do complexo soja	9	7	229.858	461.994	486.668	547.111	903.855	654.452	622.876
Milho e derivados	5	5	4.468	1.115	47.707	55.326	38.725	33.165	27.675
Arroz e derivados	9	6	1.665	31.883	20.293	7.049	3.851	4.103	2.579
Tabaco e derivados	11	8	873.880	898.886	961.398	882.723	550.477	540.399	434.588
Banana	2	2	0	0	8.947	8.730	10.085	9.744	10.910
Maçã e suco de maçã	2	2	19.188	5.049	9.010	11.112	7.795	5.268	4.617
Mate e erva mate	2	1	17.728	15.706	5.709	7.429	10.061	8.323	6.630
Bebidas, sucos (exceto de maçã), líquidos alcoólicos e vinagres	33	20	35.320	36.892	40.870	28.323	21.889	21.357	12.108
Açúcares, cacau, chocolates e preparações alimentícias	80	59	41.431	13.818	15.283	12.565	11.836	9.935	12.717
Rações e produtos para alimentação animal (exceto de soja ou milho)	3	3	2.625	3.608	3.898	4.305	5.125	5.987	6.914
Algodão, linho e outras fibras vegetais e seus produtos básicos	101	79	9.075	9.032	7.653	6.891	6.970	6.073	8.137
Outros produtos de origem vegetal e derivados	176	96	33.819	45.388	59.072	40.628	42.161	21.088	18.904
PRODUTOS FLORESTAIS	195	130	840.535	804.697	766.363	854.849	1.001.560	1.039.199	1.084.902
Madeira e Obras de madeira	70	52	410.139	390.125	401.153	479.383	574.792	595.678	644.968
Móveis de madeira	10	9	246.348	188.057	176.599	173.979	190.963	192.707	194.753
Papel e celulose	115	69	184.048	226.515	188.610	201.486	235.805	250.814	245.181
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	819	522	4.761.973	5.651.532	5.613.522	5.459.181	5.784.671	4.931.430	4.883.171
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES			7.582.023	9.051.045	8.920.676	8.688.846	8.987.359	7.644.023	7.593.442

FONTE: MDIC/SECEX - Sistema Alice.

2.3 O AVANÇO TECNOLÓGICO DO AGRONEGÓCIO

A globalização tornou-se um desafio de sobrevivência para os países em desenvolvimento e tem se mostrado cada vez mais voraz do que o domínio pelas armas. Tal globalização pode ser considerada um fenômeno derivado do avanço da ciência e das tecnologias modernas e que vem aumentando a competição nos mercados, inclusive nos de agronegócios. “A tecnologia, tal qual entendemos hoje, é recente, simultânea à ciência moderna. Mas só tomou corpo com a Revolução Industrial, quando se percebeu que tudo o que era construído pelos homens, podia sê-lo segundo os princípios das ciências”. (VARGAS, 1985). A pouca relevância que tem sido dada aos programas de pesquisa, para produzir conhecimentos próprios para o aperfeiçoamento e a valorização das atividades agrícolas, torna-se cada vez mais presa de tecnologias complexas, na maioria dos

casos não as mais adequadas para serem aplicadas em nossas condições de solo e clima, principalmente para os trópicos (TEIXEIRA, 2004).

Desde 1979 a agricultura brasileira vem passando por um processo intensivo de modernização e industrialização, iniciado nos anos 70, período conhecido como início da Revolução Verde. A Revolução verde foi uma expressão criada em 1966, em uma conferência em Washington que explica os processos de modernização, invenção e disseminação de novas sementes e práticas agrícolas (tratores, herbicidas, fertilizantes e químicos) que permitiram um vasto aumento na produção agrícola em países menos desenvolvidos durante as décadas de 60 e 70. No Brasil, essas técnicas passaram a se desenvolver através de tecnologias próprias, tanto em instituições privadas quanto em agências governamentais como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e em universidades e só a partir da década de 1990, a disseminação destas tecnologias aconteceu em todo o território nacional permitindo ao Brasil a vivência de um surto de desenvolvimento agrícola. Este aumento da fronteira agrícola, possibilitou a disseminação de culturas em que o país é recordista de produtividade (como a soja, o milho o algodão, entre outros), atingindo recordes de exportação. Nesse contexto, está colocada a necessidade de se estabelecer uma política nacional de ciência e tecnologia voltada para a conquista da sustentabilidade, priorizando a eliminação da exclusão social e o uso sustentável dos recursos naturais (MAIA, 2000).

Segundo Dias et al (2002), o rápido processo de implementação de novas tecnologias na agricultura tem alterado o perfil do emprego ligado ao agronegócio brasileiro. O surgimento e utilização de algumas dessas novas tecnologias resultou no aumento dos postos de trabalho relacionados ao comércio de produtos do agronegócio brasileiro.

2.4 UMA BREVE DESCRIÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO EM COMERCIO EXTERIOR

Trabalhar na área de comércio exterior requer do profissional a habilidade de atuar com parceiros dos mais diversos, sejam parceiros do mercado nacional ou mundial, além de ter conhecimento das práticas de comércio exterior, tanto da legislação vigente quanto da parte documental.

O conhecimento de outros idiomas como o inglês, o espanhol, o italiano, o francês entre outros é considerado como um diferencial quando na avaliação de um bom profissional é essencial, principalmente o inglês que é a língua universal nas negociações e documentações disponíveis no universo do comércio exterior. Neves (2008) afirma que a língua inglesa tem um papel dominador na comunicação celebrada com o mercado externo, mas também pode-se aferir que, dependendo do cargo ocupado, existe a necessidade de outras línguas como o francês e o italiano. Neves (2008).

A formação superior de um profissional para atuar na área de comércio exterior a alguns anos atrás não se fazia necessariamente específica na área de comércio exterior, e por isso não é difícil encontrar profissionais formados em administração, economia, contabilidade entre outras inseridos neste mercado, e que possuem amplo conhecimento das atividades de importação e exportação de produtos assim como as etapas de cada negociação.

No Brasil, segundo dados apresentados no portal do Ministério da Educação (MEC), até o segundo semestre de 2016 estão cadastrados e homologados 125 cursos de tecnologia de comércio exterior. O curso forma profissionais com a habilidade de planejar, gerenciar a logística, desembaraço, seguros e operações de comércio exterior: transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, transações financeiras, exportação, importação e contratos. Prospectar e pesquisar oportunidades de mercados voltados a atividades de importação e exportação. Coordenar fluxos de embarque e desembarque de produtos. Definir e supervisionar planos de ação. Negociar e executar operações nos âmbitos legais, tributários e cambiais inerentes ao processo de importação e exportação. Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação que poderão atuar em empresas de importação/exportação, empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria, empresas de logística internacional, empresas de despacho aduaneiro, instituições financeiras institutos e Centros de Pesquisa, instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente

Desde a criação dos primeiros cursos sempre houve uma grande preocupação na qualidade do ensino para os profissionais de comércio exterior,

Castro (1974) diante da proliferação dos cursos de administração questiona a fragilidade destes cursos ressaltando o binômio quantidade-qualidade.

Desde 1993 e 1997 as exportações e importações respectivamente são elaboradas por via eletrônica através do Sistema de Comércio Exterior – SISCOMEX e de outros sistemas que garantem a boa ordem com o objetivo de evitar sonegação e evasão de divisas. Desde de janeiro de 2007, toda empresa que importa e exporta, através de seu responsável legal teve que obrigatoriamente possuir o certificado digital e-CPF para realizar todas as transações relativas ao Sistema Integrado de Comércio Exterior – Siscomex, através da Internet, e além disso estas empresas necessitaram da implantação de sistemas personalizados destinados a facilitar os processos de exportação e importação por parte dos profissionais envolvidos no processo.

2.5 A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DOS CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR NAS UNIVERSIDADES DO PAÍS E DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Os cursos voltados para a área de comercio exterior nas unidades de ensino no país e em especial nas cidades do extremo sul catarinense são oferecidos em 3 plataformas: o técnico ou tecnólogo, o de bacharelado e os de pós graduação.

Conforme o divulgado pelo portal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e apresentados na edição de 2010 do Catalogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e na edição de 2014 do Catalogo Nacional de Cursos Técnicos, ambos organizados e atualizados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e tem como objetivo apresentar aos estudantes, escolas e sociedade os cursos técnicos de nível médio em desenvolvimento no país. No Quadro 7 estão relacionadas as especificações técnicas de formação dos profissionais dos cursos superiores de Comércio Exterior conforme os catálogos.

Quadro 7– Especificações técnicas de formação dos profissionais dos cursos superiores de Comércio Exterior

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DOS CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR		
Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR	TÉCNICO EM COMÉRCIO EXTERIOR
Carga horária	Mínima 1.600 horas	800 horas
Perfil profissional de conclusão:	O tecnólogo em Comércio Exterior gerencia operações de comércio exterior, tais como: transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, exportação, importação, contratos e logística internacional. Prospecta e pesquisa mercados, define plano de ação, negocia e executa operações legais, tributárias e cambiais inerentes ao processo de exportação e importação. Além disso, controla fluxos de embarque e desembarque de produtos, providencia documentos e identifica os melhores meios de transporte, de forma a otimizar os recursos financeiros e humanos para o comércio exterior.	Presta apoio as análises de mercado. Aplica a legislação específica dos países envolvidos nas negociações. Controla e coordena o processo de exportação e importação. Cumpre os trâmites aduaneiros. Executa e supervisiona procedimentos de transporte, armazenamento e logística internacional.
Infraestrutura recomendada	Biblioteca com acervo específico e atualizado Laboratório de informática com programas específicos	Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado e Laboratórios de informática com programas específicos.
Campo de atuação		Atividades de exportação e importação. Operadores logísticos.
Ocupações CBO associadas		351310-Técnico em administração de comércio exterior.
		342105-Analista de transporte em comércio exterior.
		342210-Despachante aduaneiro.
Possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional no itinerário formativo		Assistente de Despachante Aduaneiro. Auxiliar de Serviços em Comércio Exterior. Auxiliar Financeiro. Auxiliar de Serviços de Importação e Exportação. Comprador. Representante Comercial. Assistente de Logística. Operador de Teletendimento. Promotor de Vendas.
Possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica no itinerário formativo		Especialização técnica em logística multimodal. Especialização técnica em legislação aduaneira. Especialização técnica em legislação de comércio internacional.
Possibilidades de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo		Curso superior de tecnologia em comércio exterior. Bacharelado em negócios internacionais. Bacharelado em relações internacionais. Bacharelado em comércio exterior.
Fonte: Elaborado pela autora		

Pela importância que as atualizações periódicas desses catálogos tem para a demanda da evolução econômica, tecnológica e social pela qual passam os stakeholder a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação orienta que as instituições de ensino profissional devem buscar a adequação de seus cursos ao Catálogo, de forma a garantir aos alunos uma formação que seja reconhecida amplamente dentro do território nacional e permita tanto a aplicação dos conhecimentos construídos em curso no mundo profissional como também a continuidade de estudos no caso de transferência entre instituições de ensino, sendo que o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica alega estar sempre na busca contínua da

organização e da ampliação da oferta da educação de qualidade para todos os brasileiros.

2.5.1 As instituições de ensino que ofertam o curso de Comercio Exterior no extremo sul de Santa Catarina

Com uma população de 180.808 habitantes, a região do extremo sul catarinense possui 15 municípios: Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Passo de Torres, Rio Grande, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul, Turno, Santa Rosa do Sul e Morro Grande. (AMESC, 2015; IBGE, 2015). Neste municípios apenas a cidade de Araranguá possui um polo presencial do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) de Ensino À Distância (EAD) com curso credenciado no Ministério de Educação relacionado a área do Comércio Exterior.

Como alternativa na busca de formação profissional os estudantes dos municípios do extremo sul catarinense buscam outras instituições em cidades vizinhas próximas de suas cidades. Dentre essas instituições de ensino destacam-se as universidades Universidade do sul de Santa Catarina (UNISUL), a Escola Superior de Criciúma (ESUCRI) e a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Desta forma o Quadro 8 apresenta as universidades mencionadas acima com a linha de formação oferecida, localidade e modalidade dos cursos ofertados.

Quadro 8 - Principais cursos e universidades na região do extremo sul de Santa Catarina

INSTITUIÇÃO	CURSO	CIDADE	CARGA HORÁRIO	FORMAÇÃO	MODALIDADE
SENAC	Tecnologia em Comércio Exterior	Araranguá, Criciúma e Tubarão	1620 horas	Diploma de Tecnólogo(a) em Comércio Exterior. Reconhecido pela Portaria do MEC nº 729, de 14/7/2017, publicada no Diário Oficial da União em 17/7/2017.	Curso de graduação à distância com duas avaliações presenciais por semestre, que ocorrem aos finais de semana, de acordo com o cronograma acadêmico, no polo selecionado pelo aluno no momento da matrícula.
UNISUL	<u>Tecnologia em Comércio Exterior</u>	Tubarão	24 mese	Diploma de Tecnólogo(a) em Comércio Exterior. Reconhecimento renovado pelo MEC com base nos resultados do Enade 2015.	Curso com à distancia com duas avaliações presenciais por semestre, que ocorrem em finais de semana pré determinados.
ESUCRI	<u>Bacharel em Administração</u>	Criciúma	3.000 horas	Diploma de Bacharel em Administração. Reconhecido pelo MEC com base na Portaria Ministerial nº 737 de 30/12/2013	Curso presencial
UNESC	Bacharel em Administração com Habilitação em Comércio Exterior	Criciúma	4 anos	Diploma de Bacharel em Administração com Habilitação em Comércio Exterior. Reconhecido pelo MEC com base na Portaria Ministerial nº 737 de 30/12/2013	Curso presencial
	Master in Business Administration (MBA) em Comércio Exterior	Criciúma	18meses/ 360 horas	Especialista em MBA, Comércio Exterior e Negócios Internacionais. Reconhecido pela Resolução Interna CNE 1/2007/UNESC	Curso presencial
Fonte: elaborado pela autora					

Na pós graduação voltada a profissionalização do estudante de Comércio Exterior destaca-se o curso de Pós Graduação em Master of Business Administration (MBA) em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina já que o mesmo é o único curso de pós graduação oferecido na região, e homologado conforme Resolução de número 27/2014, divulgada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da universidade. Sendo que a UNESC tem autonomia para a certificação deste e de qualquer outro curso em nível *Lato Sensu* desde o ano de 2003.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme Andrade (2010) a metodologia “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. No projeto pode-se defini-la como a classificação da pesquisa e os instrumentos para o desenvolvimento do mesmo. A apresentação do que será desenvolvido como estudo previsto/ proposto defini como a metodologia será apresentada na prática dos trabalhos acadêmicos,

Neste estudo procurou-se a delimitação do tema através do interesse pela realização da pesquisa, buscando-se a partir daí fontes bibliográficas que dessem sustentação ao desenvolvimento da mesma. Foram utilizadas fontes das mais diversas como livros, artigos, trabalhos científicos, páginas da internet, dentre outros, e detalhadas e descritas no capítulo a seguir.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para Antônio Carlos Gil (2010) “O delineamento da pesquisa pode ser realizado sob vários aspectos”. Sendo assim pode-se afirmar que as pesquisas podem ser classificadas de diferentes maneiras. Sendo coerente definir previamente qual o critério a ser adotado para classificação.

Vergara (1998) afirma que a pesquisa exploratória “por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa. Por ter propósitos acadêmicos a pesquisa aqui assume o caráter de pesquisa exploratória, uma vez que neste momento seja pouco provável se ter uma definição clara do que irá investigar. Caracterizada assim está assume o papel de pesquisa como exploratória, pois tem como objetivo buscar um maior conhecimento do tema escolhido, com a perspectiva de torna-lo claro possível.

Vergara (1998) ainda define que a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno”. Podendo ainda estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Portanto, a pesquisa descritiva foi utilizada neste estudo para descrever as características do comercio do café, para que assim se busque e demonstre as tendências de mercado.

3.1.1 Quanto à Forma de Abordagem do Problema

A pesquisa aqui apresentada pode ser definida como qualitativa, tendo em vista sua forma de abordar o objeto estudado. Delineada como qualitativa por Marconi e Lakatos (2011) que esclarecem que o método qualitativo difere do quantitativo não apenas porque não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela maneira com que se procede a coleta e análise dos dados. Com a preocupação de analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano afirma-se aqui a metodologia deste estudo. Fornecendo análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. A pesquisa qualitativa possibilita a interpretação dos fenômenos e atribui significados sem requerer o uso de técnicas e métodos estatísticos. Usando o ambiente natural como fonte de pesquisa e meio para coleta de dados a serem analisados de forma indutiva, o que se buscou fazer neste estudo monográfico.

3.1.2 Procedimentos Técnicos e Meios de Investigação

Neste estudo foram utilizados neste estudo os procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. Para Vergara (1998) os procedimentos técnico podem ser definidos como “o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, publicações.

Já Gil (2010) define a pesquisa bibliográfica como sendo aquela elaborada em material já publicado, sendo que o autor ainda acrescenta a esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Mas por haver a disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet delimita-se aqui a pesquisa bibliográfica como fonte de pesquisa do estudo, com uso de material elaborado por outros autores e interligando-os com a parte prática do trabalho.

A pesquisa ou investigação documental foi elaborada em documentos reafirmando o que Vergara (1998) diz ser aquela realizada em documentos. Assim pesquisa documental, tal como descrita por Vergara, é realizada em documentos

internos, tanto em órgãos públicos como privados. Para projeto deste estudo assim como a versão final desta monografia foi de suma importância esta pesquisa, já que levou em conta o acesso aos documentos necessários para os objetivos propostos do trabalho.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E POPULAÇÃO ALVO

A área ficou delimitada como o território da região do extremo sul do estado de Santa Catarina. Assim do ponto de vista da amostra, entende-se que a proposta representativa foi caracterizada como as empresas situadas nas 15 cidades que compõem esta região. Trata-se dos municípios de Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo que juntos compõem a AMESC (Associação dos municípios do Extremo sul catarinense) conforme figura 2 no anexo. Assim trata-se de uma amostra não probabilística autogerada, pois contempla todas as organizações formais do agronegócio como população alvo. Para tal foram realizadas pesquisas bibliográficas e levantamento documental. Na coleta, os dados tiveram origem secundária foram representados pelas fontes os do Ministério de Educação (MEC), do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC), do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e das empresas.

3.3 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

Por se tratar de uma pesquisa predominantemente descritiva este estudo possui a abordagem do tema apresentada de forma qualitativa. Entende-se que a pesquisa qualitativa como alternativa metodológica, abrange dados qualitativos, ou seja, que se ocupa da investigação dos dados. Godoy (1995) menciona que a pesquisa qualitativa pode ter orientação teórica ou metodológica. Desta forma a pesquisas qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados (GODOY, 1995).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA

O objetivo geral desta monografia é apresentar um panorama do perfil profissional do profissional de comércio exterior requerido pelas empresas de agronegócios do extremo sul de Santa Catarina. Portanto, para que o objetivo geral e os específicos fossem atingidos, foram realizadas pesquisas bibliográficas e levantamento documental. Dessa forma, a seguir apresentam-se os resultados de acordo com os objetivos propostos.

4.1 AS EMPRESAS DE AGRONEGÓCIOS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA

Conforme relatório das empresas exportadoras e importadoras brasileiras divulgado pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC, no ano de 2016 foram 16 empresas que exportaram de produtos derivados do agronegócio brasileiro à empresas estrangeiras até o valor de US\$100 milhões FOB. Estas empresas são apresentadas no Quadro 9 abaixo relacionado.

Quadro 9 – Empresas da região do extremo sul de Santa Catarina exportadoras de produtos derivados do agronegócio

EMPRESA	MUNICÍPIO	FAIXA DE VALOR EXPORTADO
ALLIANCE ONE BRASIL EXPORTADORA DE TABACOS LTDA.	ARARANGUA	Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões
JBS AVES LTDA.	MORRO GRANDE	Entre US\$ 10 milhões e US\$ 50 milhões
APIS NATIVA AGROINDUSTRIAL EXPORTADORA LTDA	ARARANGUA	Entre US\$ 10 milhões e US\$ 50 milhões
INDUSTRIAL PAGE LTDA	ARARANGUA	Entre US\$ 5 e US\$ 10 milhões
CTA CONTINENTAL TOBACCOS ALLIANCE S/A	ARARANGUA	Entre US\$ 5 e US\$ 10 milhões
PREMIUM TABACOS DO BRASIL S/A	SOMBRIO	Entre US\$ 5 e US\$ 10 milhões
COMERCIAL MAZZUCO LTDA	ARARANGUA	Entre US\$ 1 e US\$ 5 milhões
JNH COMERCIO DE COUROS LTDA	SANTA ROSA DO SUL	Até US\$ 1 milhão
INDUSTRIA E COMERCIO DE COUROS CAIO LTDA - ME	ARARANGUA	Até US\$ 1 milhão
AROMAQ COMERCIO E INDUSTRIA DE MAQUINAS	ARARANGUA	Até US\$ 1 milhão
OLIMPIO JUST CEREAIS LTDA	JACINTO MACHADO	Até US\$ 1 milhão
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL COOPERJA	JACINTO MACHADO	Até US\$ 1 milhão
CITY COMERCIAL IMPORTACAO E EXPORTACAO EIRELI	SOMBRIO	Até US\$ 1 milhão
VUDALFOR CALCADOS LTDA - EPP	SOMBRIO	Até US\$ 1 milhão

APIS NATIVA PRODUTOS NATURAIS IND E COM. LTDA - EPP	ARARANGUA	Até US\$ 1 milhão
CALCADOS ITALIANINHO LTDA	SOMBRIIO	Até US\$ 1 milhão

Fonte: MDIC (2017)

Já o Quadro 10 apresenta as empresas importadoras de produtos oriundos de outros países para o desenvolvimento do agronegócio local da região do extremo sul catarinense no ano de 2016 até a soma de US\$5 milhões FOB.

Quadro 10 - empresas da região do extremo sul de Santa Catarina importadoras para a geração de produtos relacionados ao agronegócio

EMPRESA	MUNICÍPIO	FAIXA DE VALOR IMPORTADO
URBANO AGROINDUSTRIAL LTDA	MELEIRO	Entre US\$ 1 e US\$ 5 milhões
CITY COMERCIAL IMPORTACAO E EXPORTACAO EIRELI	SOMBRIIO	Até US\$ 1 milhão
AGROMAZA INDUSTRIA E COMERCIO DE CEREAIS LTDA	TURVO	Até US\$ 1 milhão
CEREALISTA PASI LTDA	JACINTO MACHADO	Até US\$ 1 milhão
REALENGO ALIMENTOS LTDA	TURVO	Até US\$ 1 milhão
OLIMPIO JUST CEREAIS LTDA	JACINTO MACHADO	Até US\$ 1 milhão
CEREAIS CELIA LTDA	MELEIRO	Até US\$ 1 milhão
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL COOPERJA	JACINTO MACHADO	Até US\$ 1 milhão
SUCESSO AGROINDUSTRIAL E CONSULTORIA LTDA	ARARANGUA	Até US\$ 1 milhão
MIGRA ALIMENTOS LTDA	MELEIRO	Até US\$ 1 milhão
BENDO ALIMENTOS EIRELI	ERMO	Até US\$ 1 milhão
APIS NATIVA AGROINDUSTRIAL EXPORTADORA LTDA	ARARANGUA	Até US\$ 1 milhão
VILSO AUGUSTO ZANETTE	ARARANGUA	Até US\$ 1 milhão
INDUSTRIAL PAGE LTDA	ARARANGUA	Até US\$ 1 milhão
INDUSTRIA DO COURO EIRELI	ARARANGUA	Até US\$ 1 milhão

Fonte: MDIC (2017)

4.2 A SELEÇÃO E VAGAS OFERTADAS PELAS EMPRESAS DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Neste estudo verificou que as empresas apresentadas nesta pesquisa normalmente utilizam-se de sites divulgadores de vagas de empregos para a seleção de novos colaboradores o que caracteriza-se como recrutamento externo, pois o recrutamento é externo quando a organização procura preencher suas vagas com candidatos externos atraídos pelas técnicas de recrutamento (ROCHA, 1997; CHIAVENATO, 2009). No recrutamento externo há dois tipos de abordagem: a direta e a indireta (CHIAVENATO, 2009): Recrutamento Direto No recrutamento direto a empresa recorre ao mercado através da mídia (meios de comunicação) através dos

quais a divulgação será efetuada (AIRES, 2007) podendo a empresa ser identificada ou não (CÂMARA et.al., 2003). Já no Recrutamento Indireto é a empresa não possui recursos próprios para efetuar recrutamento e seleção ou ainda quando pretende distanciar-se do processo, a organização opta pelo contato com empresas especializadas como headhunters (caçadores de cabeças) search (consultores de pesquisa direta) e consultores de recrutamento (CÂMARA et.al., 2003).

Para Chiavenato (2009) e Rocha (1997) as técnicas de recrutamento são os métodos através dos quais a organização aborda e divulga a existência de uma oportunidade de trabalho junto às fontes mais adequadas de recursos humanos que proporcionem candidatos para o processo seletivo. Dentre as principais técnicas para o processamento de candidatos para o preenchimento de vagas estão a consulta aos arquivos de candidatos ou bancos de talentos: os candidatos que se apresentam espontaneamente ou que não foram considerados em recrutamentos anteriores devem ter um Curriculum vitae (CV) ou proposta de emprego arquivada, o que acontece na região estudada por meio de acesso ao banco de dados das Associações Comerciais locais, como a ACIVA ou por consulta a banco de dados de outros sites de ofertas de emprego.

A Associação Empresarial de Araranguá e extremo sul catarinense – ACIVA, entidade civil sem fins lucrativos ou vínculos políticos e religiosos foi fundada em 1971 e fomenta as empresas de Araranguá e região com um banco de talentos apresentados por cargo, área de atividade, e empresas selecionadoras.

A seleção de candidatos para o preenchimento de vagas por consulta de arquivos de candidatos ou bancos de talentos é talvez o sistema de recrutamento de menor custo e menor tempo. Com uma apresentação de candidatos para funcionários da empresa através de um sistema de recrutamento de baixo custo, alto rendimento e baixo índice de tempo.

Além das vagas ofertadas pela ACIVA foram analisados os dados de vários sites de busca (Vaga.SC, OLX, Infojobs, Empregos.com.br, Indeed.com.br) dentre eles o site do Sistema Nacional de Emprego (SINE), que é uma ferramenta do Ministério do Trabalho que facilita e é responsável por intermediar a mão-de-obra com as vagas de emprego no Brasil, e por conseguinte apresenta ser mais confiável quanto aos dados informados.

Após análise das informações obtidas através de consultas em todos os sites acima mencionados o único a apresentar um histórico de vagas ofertadas foi o

site do SINE, já que o mesmo mantém um histórico das vagas oferecidas durante 12 meses. Mesmo com a consulta em todos os sites de ofertas de emprego relacionadas as empresas alvo deste estudo não possível identificar o número de vagas com precisão, já que muitos não possuem histórico ou então não especificam a data de postagem da oferta.

Foi também possível identificar que as empresas apresentadas se utilizam de outras formas de captação de profissionais para os processos de seleção para suas vagas ofertadas. O que segundo Guimarães & Arieira (2005) um recrutamento bem feito é sinônimo de economia para a empresa, pois, através dele a organização não vai necessitar de treinamentos, visto que um profissional capacitado se adapta rapidamente dos objetivos da organização”. Sendo assim o pensamento em conjunto facilita a comunicação com todos da empresa, em todas as áreas e em todos os momentos, focando-se no lucro, na produtividade e no desenvolvimento das pessoas participantes dos processos de uma empresa o que Chiavaneto (2009) confirma ao dizer: “A rigor, toda a organização deve estar engajada no processo de recrutar pessoas: trata-se de responsabilidade que deve ser compartilhada por todas as áreas e por todos os níveis.

Bem utilizado pelas empresas para preenchimento das vagas disponíveis em seus setores, o recrutamento interno acontece quando a empresa procura preencher determinada vaga ou oportunidade por meio do remanejamento de seus próprios funcionários através de promoção (movimentação vertical), transferidos (movimentação horizontal ou lateral) ou transferidos com promoção (movimentação diagonal. Em geral, o recrutamento interno pode envolver: transferência de pessoal de uma posição para outra, promoções de um nível para o outro, transferências com promoções de pessoal, programas de desenvolvimento pessoal e planos de carreira de pessoal (CHIAVENATO, 2009). Câmara et.al. (2003) cita ainda “recomendar um amigo” que vem em adição ao concurso interno consistindo na indicação por parte dos colaboradores da organização também é método adotado para a obtenção de profissionais para uma seleção interna. Existem grandes vantagens em um Recrutamento Interno.

Além da economia para a empresa, já que dispensa anúncios em meios de comunicação ou empresa de recrutamento, custos de: admissão, integração, atendimentos de candidatos. Rocha (1997), Câmara et.al.(2003), Chiavenato (2009). Rapidez: evita as demoras do recrutamento externo, da expectativa da publicação do anúncio, à espera dos candidatos, demora no processo de admissão/demissão,

etc. Chiavenato (2009), Fonte de motivação para os funcionários: estimula junto a seu pessoal a atitude constante auto aperfeiçoamento e de auto avaliação (CHIAVENATO, 2009), dando possibilidades de ascensão na organização e oportunidades de evolução na carreira (CÂMARA et.al.,2003); Maior índice de validade e de segurança: o candidato já é conhecido, não necessita de período experimental, de integração e indução à organização. A margem de erro é reduzida, graças às informações que a empresa reúne a respeito de seus funcionários (CHIAVENATO, 2009); Desenvolve sadio espírito de competitividade: as oportunidades serão oferecidas aqueles que realmente demonstrem condições de merecê-las (CHIAVENATO, 2009); Aproveita investimentos da empresa em treinamentos (CHIAVENATO, 2009; ROCHA, 1997)

Para Guimarães & Arieira (2005) determinadas fontes de recrutamento são mais eficazes que outras para preencher determinado tipo de cargo. Assim outra alternativa para ultrapassar as desvantagens de optar apenas por recrutamento interno ou externo (AIRES, 2007) é o recrutamento misto. Já que ambos os recrutamentos detalhados devem um complementar o outro (CHIAVENATO, 2009). No recrutamento misto as vagas são divididas pelos candidatos internos e externos, passando a ter as mesmas oportunidades sendo que a avaliação dos candidatos é feita de maneira externa à organização para que não haja ou sofra influências (AIRES, 2007). E Chiavenato (2009) ainda cita três alternativas de sistema a ser adotado no recrutamento misto: inicialmente recrutamento externo seguido de recrutamento interno; Inicialmente recrutamento interno seguido de recrutamento externo e recrutamento externo e recrutamento interno concomitantemente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por estar passando por mudanças importantes nos últimos anos o agronegócio brasileiro teve uma revolução tecnológica que provocou inúmeras e profundas transformações no ritmo da produção, bem como nas relações de trabalho, nas relações de mercado e nos ciclos econômicos das atividades relacionadas.

Pode-se afirmar que o elemento humano que participa deste contexto sofre a pressão de mudanças impostas pelo forte dinamismo da evolução tecnológica. Sendo o Brasil referência mundial no setor tecnológico onde há estão ligadas as várias atividades de exploração econômica do agronegócio.

Atualmente o agronegócio vem mostrando que um aumento da produção nacional destinada ao mercado internacional, devido à inserção de novas técnicas de cultivo, melhorias do controle de pragas e adequação da produção animal a um manejo sustentável. Estas atitudes tecnológicas e o resultado das pesquisas tornam possível para as empresas nortear o caminho do produtor rural. Assim fica fácil afirmar que a mão de obra destinada as relações comerciais internacionais tendem a continuar a crescer nos próximos anos.

Os dados levantados apontam que a demanda de vagas voltadas ao mercado de comercialização de produtos do agronegócio vem buscando por profissionais graduados e que dominem a área do estudo em questão, além disso que sejam dotados de amplo conhecimento das etapas do processo de comercialização com outros parceiros comerciais nacionais e internacionais. Os anúncios das vagas ofertadas e apresentadas neste estudo mostram a busca por profissionais com fluência em um idioma estrangeiro, preferencialmente em Língua Inglesa.

As empresas do extremo sul catarinense acompanham as tendências mundiais de desenvolvimento agrário através da participação constante nas negociações com diferentes parceiros comerciais nacionais e internacionais, garantindo assim sua participação neste mercado. A crescente procura por profissionais que saibam comercializar com estes diferentes parceiros tem ser tornado cada vez mais frequente. Por consequência o aumento da procura por qualificação profissional por parte dos profissionais atuantes ou que queiram atuar nestas empresas, tem se tornado uma realidade nas instituições de ensino de

graduação e pós graduação, não só locais, mas em outras cidades próximas ou até mesmo distantes a seus domicílios.

REFERÊNCIAS

ABIEC. **Associação Brasileira de Indústria e Comércio**. Disponível em: <<http://www.abiec.com.br>>. Acesso em mar. 2017.

AZEVEDO, João Lúcio de. **Ciência e Tecnologia no Brasil: uma política para o novo mundo global**. A pesquisa Agropecuária. São Paulo: Esalq/USP, 1994.

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**. v. 1 e 2. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; **Cadeia produtiva da soja**. Secretaria de Política Agrícola, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. (2008). **Projeções do agronegócio: Mundial e Brasil – 2006/07 e 2017/18**. Brasília. (2006). **Agronegócio brasileiro: desempenho do comércio exterior**. 2. ed., Brasília: MAPA/SRIA/DPIA/CGOE.

CEPEA - Centro de Estudo Avançados em Economia Aplicada/CNA - **Confederação Nacional da Agricultura: Produto Interno Bruto do Agronegócio – Dados de 2016**. Disponível em: Acesso em fev. 2017.

CEPA. **Síntese anual da agricultura de Santa Catarina** (2003-2004). Florianópolis, 2004.

CHAVES, Eduardo O. C. **Administrar o tempo é planejar a vida**. Disponível em: <<http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/MISC/timemgt2.htm>>. Acesso em mai.2017.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

COSTA, Thelmo V. A. M. **Disciplina de Assessoria em Comércio Exterior**. Semestre VII. Soledade: UPF, 2008.

FURTADO, C. (2002). Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea. **Revista São Paulo**: Paz e Terra.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HELD, David; MCGREW, Anthony. **Prós e contras da globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Macroeconomia para o desenvolvimento**: crescimento, estabilidade e emprego. Brasília: IPEA, 2010. Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/082/08201004.jsp?ttCD_CHAVE=3266> Acesso em jan. 2017.

MINISTÉRIO DA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Fundo setorial do agronegócio**. 2005. Disponível em:<www.mct.org.br/fundosetorialagronegocio>. Acesso em set. 2017.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. Disponível em:<<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1446&refr=603>>. Acesso em jun. 2017.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MONTOYA, M. A.; PARRÉ, J. L. **O agronegócio brasileiro no final do século XX**. Passo Fundo: Novaes, 2000.

NEVES, Sílvia R. **A língua inglesa nas empresas: esta satisfaz todas as necessidades de comunicação internacional**. Universidade de Aveiro, 2008. Disponível em:<<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/2794/1/2009000548.pdf>>. Acesso em nov.2017

PINAZZA, L. A.; ALIMANDRO, R.; WEDEKIN, I. [Orgs.] (2001). **Agenda para a competitividade do agribusiness brasileiro**: base estatística 2001/02. Rio de Janeiro, FGV; São Paulo: ABAG, 2001.

SANTA CATARINA em dados. **Federação das indústrias do Estado de Santa Catarina** - FIESC (Org.). Florianópolis: FIESC, 1999.

ANEXO

Figura Mapa Brasil, Santa Catarina e Extremo Sul (Locus do estudo)



Fonte: UNESCO, 2014. Disponível em: http://www.bib.unesc.net/muesc/muni_07.php